



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Esboço nº 004 – A PROVISÃO DE DEUS NO MONTE DO SACRIFÍCIO

INTRODUÇÃO

Na lição passada aprendemos sobre a esperança do pai da fé, Abraão.

Na lição de hoje dar-se-á continuidade ao estudo sobre o profeta Abraão no que se refere ao momento mais difícil da vida do patriarca, momento esse em que Deus ordena que Isaque, seu filho amado, seja oferecido em sacrifício.

Veremos as atitudes de Abraão e de Isaque diante desse doloroso momento de provação nunca antes vivida.

Deus é o nosso provedor em todos os momentos e lugares, inclusive no monte do sacrifício.

A Ele seja toda a honra e a glória para todo o sempre.

VERSÍCULO CHAVE

“E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.”

Gênesis 22:8

CONTEÚDO

Dando continuidade ao estudo do trimestre sobre o Deus de toda provisão, estudaremos hoje a lição 4 que é a segunda de uma série de 3 lições sobre o profeta Abraão.

Abraão, tentação ou provação?

O capítulo 22 de Gênesis tem a narrativa em que Deus ordena a Abraão que sacrifique seu filho Isaque.

Em **Gênesis 22:1** temos: *“E aconteceu, depois destas coisas, que tentou Deus a Abraão e disse-lhe: Abraão! E ele disse: Eis-me aqui.”*

O versículo acima, na versão ARC diz que Deus “tentou” a Abraão, porém, em **Tiago 1:13** a Bíblia diz: *“Ninguém, sendo tentado, diga: De Deus sou tentado; porque Deus não pode ser tentado pelo mal e a ninguém tenta.”*

Surge então uma pergunta: Deus realmente “tentou” a Abraão, uma vez que Tiago afirma que Deus a ninguém tenta?

Existe uma questão relativa a tradução da palavra no original em hebraico.

Para responder corretamente a essa questão é necessário, inicialmente, entender sobre a tentação. Primeiramente vejamos o significado de tentação:

- **Tentação:** são pensamentos que invadem a mente humana e tentam seduzi-la para a prática do mal.

Vamos observar o que a Bíblia diz em **Tiago 1:14-15** - *“Mas cada um é tentado, quando atraído e engodado pela sua própria concupiscência. Depois, havendo a concupiscência concebido, dá à luz o pecado; e o pecado, sendo consumado, gera a morte.”*

Podemos encontrar, meditando nessa passagem, 7 estágios desde o início da tentação até a morte que é a consequência ao ceder.

“Mas cada um é TENTADO...”

Está aí o primeiro estágio: Vem o pensamento mal sobre nossa mente.

1 – Tentação – pensamento mal.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

“...quando ATRAÍDO”

Este é o segundo estágio: O pensamento passa a se tornar uma imaginação forte nos atraindo.

- 1 – Tentação – pensamento mal.
- 2 – Atração – imaginação forte.

Seguido dele, vem o terceiro estágio: O prazer na visualização dessa imaginação, trazendo o desejo.

- 1 – Tentação – pensamento mal.
- 2 – Atração – imaginação forte.
- 3 – Desejo – prazer na visualização

“...e ENGODADO pela sua própria concupiscência”

Eis aí o quarto estágio: O engano, a pessoa é fisgada. Reparem que a pessoa é engodada pelo seu próprio desejo (concupiscência).

- 1 – Tentação – pensamento mal.
- 2 – Atração – imaginação forte.
- 3 – Desejo – prazer na visualização.
- 4 – Engodo – a pessoa é enganada e fisgada.

“...havendo a concupiscência CONCEBIDO...”

O quinto estágio: ceder ao desejo, conceber. Significa que o pecado foi concebido, como uma criança no ventre de uma mãe que é gerada e espera para nascer.

- 1 – Tentação – pensamento mal.
- 2 – Atração – imaginação forte.
- 3 – Desejo – prazer na visualização.
- 4 – Engodo – a pessoa é enganada e fisgada.
- 5 – Concepção – cedeu ao desejo, concebeu o pecado.

“...dá à luz o pecado, e o pecado sendo CONSUMADO...”

O sexto estágio: a consumação do pecado. O nascimento.

- 1 – Tentação – pensamento mal.
- 2 – Atração – imaginação forte.
- 3 – Desejo – prazer na visualização.
- 4 – Engodo – a pessoa é enganada e fisgada.
- 5 – Concepção – cedeu ao desejo, concebeu o pecado.
- 6 – Consumação – ocorre o pecado (nasce)

“...gera a MORTE...”

O último estágio: o resultado ou a consequência do pecado.

- 1 – Tentação – pensamento mal.
- 2 – Atração – imaginação forte.
- 3 – Desejo – prazer na visualização.
- 4 – Engodo – a pessoa é enganada e fisgada.
- 5 – Concepção – cedeu ao desejo, concebeu o pecado.
- 6 – Consumação – ocorre o pecado (nasce)
- 7 – Morte – a consequência do pecado. O salário do pecado.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Reparem que o pecado não ocorre num primeiro momento. Existe todo um caminho, uma evolução desde o pensamento mal até ceder à tentação.

Como dizem os antigos, *“um pássaro pode sobrevoar e até pousar em nossa cabeça, mas não podemos deixar ele fazer seu ninho”*.

Existem cristãos que cedem a tentação e se justificam dizendo: *“eu sei que eu errei, mas a tentação foi mais forte que eu, foi insuportável!”*.

Essa afirmação não tem respaldo bíblico meus irmãos. Veja o que Paulo afirma em sua primeira carta aos coríntios: *“Não veio sobre vós tentação, senão humana; mas fiel é Deus, que não vos deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar.”* **1 Coríntios 10:13**

Vemos claramente, através desse versículo que a tentação nunca poderá ser insuportável porque Deus não deixa que ela seja maior do que possamos aguentar. E além disso Deus nos garante o escape, uma saída para não cedermos.

O que ocorre muitas vezes é que muitos negligenciam o escape, confiando em sua resistência ou em suas convicções. Não façam isso pois, batalhando dessa forma, a derrota será certa.

A origem (fonte das tentações) está descrita em **1 João 2:16**

“Porque tudo o que há no mundo, a concupiscência da carne, a concupiscência dos olhos e a soberba da vida, não é do Pai, mas do mundo.”

Eis as origens:

- Concupiscência da carne:** engloba os desejos impuros, vícios e prazeres sensuais. **2 Timóteo 4:3** diz: *“Porque virá tempo em que não suportarão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências”*
- Concupiscência dos olhos:** os olhos são o ponto de entrada para muitas impurezas e através deles o homem se torna cativo do que vê. **2 Samuel 11:1-5** ilustra esse tema na passagem do pecado ocorrido entre o rei Davi e Bate-Seba.
- Soberba da vida:** trata-se do orgulho excessivo, da altivez. **Tiago 4:6** e **Filipenses 2:3-5** nos alertam sobre a soberba.

Concupiscência diz respeito às cobiças ou desejos desenfreados de ser ou ter aquilo que Deus não quer que se seja ou que se tenha.

Existem também os chamados “agentes”, que são aqueles que operam a tentação. São eles:

- Diabo:** Também chamado de tentador (**Mateus 4:3**). **1 Pedro 5:8** - *“Sede sóbrios; vigiai; porque o diabo, vosso adversário, anda em derredor, bramando como leão, buscando a quem possa tragar”*
- Mundo:** *“Sabemos que somos de Deus, e que todo o mundo está no maligno.”* - **1 João 5:19**
- Carne:** Nós mesmos.

Não adianta conhecermos os aspectos e detalhes da tentação e não meditarmos em como vencê-la, que é o mais importante.

Existem 2 passos importantes para se vencer a tentação:

1. Vencendo seus agentes:

- Vencendo o diabo: **Tiago 4:7** – *“Sujeitai-vos, pois, a Deus, resisti ao diabo, e ele fugirá de vós.”*. Aqui, apesar de parecer óbvio, cabe uma colocação. Tem muitos lugares que ministram que devemos resistir ao diabo, pisar na cabeça dele, etc. reparem que existe uma ação muito importante que vem antes de resistir a ele: a sujeição a Deus. Tentar resistir ao diabo sem nos sujeitarmos a Deus (sua vontade, sua palavra, etc) é cair, com toda certeza.
- Vencendo o mundo: **1 João 5:4-5** – *“Porque todo o que é nascido de Deus vence o mundo; e esta é a vitória que vence o mundo, a nossa fé. Quem é que vence o mundo, senão aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?”*
- Vencendo a carne: **Mateus 26:41** – *“Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; na verdade, o espírito está pronto, mas a carne é fraca.”*

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Aqui está um dos versículos que muitos usam como justificativa para pecar (principalmente os pecados de cunho sexual). Quantos são os que dizem “*é que a carne é fraca*”. Para esses afirmo que a carne não é fraca, ao contrário, ela está é muito forte na vida deles, levando-os a ceder a várias tentações.

Outro versículo que também nos mostra como vencer a carne: **Gálatas 5:16** – “*Digo, porém: Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne.*”

Não basta somente vigiar. A vigilância sem a ajuda de Deus será em vão, conforme **Salmos 127:1b** - “*Se o Senhor não guardar a cidade, em vão vigia a sentinela.*”

2. Guardando nossos pensamentos

Paulo escrevendo aos Filipenses afirma:

“*Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai.*” (**Filipenses 4:8**).

Isso significa que devemos ocupar nossa mente com coisas boas.

É pecado sofrer a tentação.

A bíblia afirma que o próprio Senhor Jesus foi levado ao deserto para ser tentado pelo diabo (**Mateus 4:1**). Se fosse pecado sofrer a tentação, Jesus teria pecado nessa ocasião. Ser tentado não é pecado pois todos nós estamos sujeitos a isso, mas o pecado passa a existir a partir do momento em que se cede à tentação.

É importante saber a diferença entre tentação e provação:

- **Tentação**: a tentação vem dos desejos existentes em nós e, portanto, é interior. Ela visa nos afastar do padrão moral de vida estabelecido por Deus.
- **Provação**: a provação vem do Senhor nosso Deus e sempre com um propósito específico e, portanto, é exterior. Ela é de fora para dentro. Ela não usa nossos desejos mas surge de situações, pessoas e circunstâncias. A provação visa nos aproximar de Deus.

Com base no exposto, existe uma forma simples de sabermos se estamos sofrendo uma provação ou uma tentação. Basta observarmos a circunstância:

- Se a situação pela qual estamos passando usa nossos desejos para quebrar nossa vida com Jesus, é TENTAÇÃO.
- Se a situação pela qual estamos passando nos leva a depender de Deus e viver em submissão a Jesus, é PROVAÇÃO. As provações normalmente fortalecem nossa intimidade com Deus.

É importante comentar que existem situações que não são referentes à tentação e nem a provação, mas são simplesmente consequências dos próprios atos da pessoa.

É importante observar que durante as provações podem surgir as tentações. Um exemplo nesse sentido está no livro de Jó. Deus permitiu a provação que Jó passou e, durante essa provação, veio a tentação através de sua esposa questionando sobre a sinceridade de Jó e pedindo a ele para amaldiçoar a Deus e morrer.

Apenas para ilustrar, segue um exemplo prático:

Um irmão que trabalha na área de vendas está passando por uma provação na área financeira. Quero registrar aqui que o exemplo fala de uma PROVAÇÃO. Aquele que está passando por problemas financeiros por má administração de sua renda, gastando mais do que ganha de forma desenfreada ou aquele que não DEVOLVE o dízimo do Senhor podem ter problemas nessa área por negligência própria!!!

Esse irmão está com dívidas e em sérias dificuldades para resolver isso uma vez que as vendas não têm ocorrido na frequência e quantidade suficientes para honrar com seus compromissos.

Num dado dia, ele se vê diante de uma oportunidade de venda que, caso se concretize, lhe dará um comissionamento suficiente não só para saldar suas dívidas, mas também para gerar algumas reservas.

Durante a negociação, o comprador do suposto cliente lhe faz uma proposta dizendo que fecha o contrato com ele, porém, para isso ocorrer, exige uma certa quantia como propina.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Esse é um típico exemplo: vem a provação na área financeira e, no meio da provação, vem a tentação através da sedução para um negócio ilícito.

Situações desse tipo podem ocorrer em diversas áreas de nossa vida, mas são mais comuns na área financeira e na área conjugal.

Voltando a questão de Abraão em **Gênesis 22:1** podemos concluir que Abraão não foi “tentado” por Deus, até porque Deus não “tenta” a ninguém, mas ele foi “provado por Deus.

Muitas pessoas dizem que Deus nos prova para nos conhecer melhor. Essa é uma afirmação errônea. Deus nos conhece melhor do que nós mesmos. Deus nos prova:

- Para que venhamos a conhecer melhor a nós mesmos.
- Para nos moldar conforme a sua vontade.
- Para que o conheçamos melhor, uma vez que a prova nos aproxima de Deus, o que gera mais comunhão e intimidade e, conseqüentemente, maior conhecimento acerca de Deus.
- Para testemunho dos que estão à nossa volta, para que também aprendam com isso.

A maior prova de Abraão e suas atitudes

Abraão, após ser chamado por Deus, passou por várias provações, dentre elas:

- **Renúncia:** conforme **Gênesis 12:1** – *“Ora, o Senhor disse a Abrão: Sai-te da tua terra, e da tua parentela, e da casa de teu pai, para a terra que eu te mostrarei.”*
Nessa ordem de Deus, havia uma tríplice exigência: Sair de sua terra, sair de sua parentela e sair da casa de seu pai. Esse foi o primeiro grande desafio: abandonar tudo e ir para um lugar que ele não sabia onde seria. Apenas confiando nas palavras de um Deus que ele nem bem conhecia.
- **Espera em meio as evidências contrárias:** Abraão recebeu a promessa quando tinha 75 anos, porém ela só se cumpriu quando ele tinha 100 anos, ou seja, se passaram 25 anos entre a promessa e o seu cumprimento. Além disso, durante a espera Abraão tinha que conviver com as evidências contrárias uma vez que ele e sua esposa eram avançados em idade e sua esposa ainda era estéril.
Esperar o tempo de Deus nem sempre é fácil. Vivemos em uma sociedade imediatista onde as pessoas acham que esperar é perder tempo. Na vida espiritual, tudo acontece no melhor momento, ou seja, no tempo de Deus.
- **Escassez:** conforme **Gênesis 12:10** – *“E havia fome naquela terra; e desceu Abrão ao Egito, para peregrinar ali, porquanto a fome era grande na terra.”*
Abraão teve que enfrentar a situação de escassez, que o fez tomar uma decisão precipitada e ir para o Egito sem consultar a Deus.
- **Dispensa:** outro grande desafio enfrentado por Abraão foi o de ter que dispensar Agar e seu filho Ismael a pedido de sua esposa Sara, com a autorização de Deus.

Essas foram algumas das provas que Abraão passou, porém, a prova mais difícil foi ter que oferecer seu amado filho Isaque em sacrifício a Deus, conforme **Gênesis 22:2** – *“E disse: Toma agora o teu filho, o teu único filho, Isaque, a quem amas, e vai-te à terra de Moriá; e oferece-o ali em holocausto sobre uma das montanhas, que eu te direi.”*

Aos olhos humanos, era difícil entender aquela ordem de Deus. Parecia, aparentemente um paradoxo.

- Primeiro pelo fato de Deus estar exigindo um sacrifício humano, o que ocorria somente entre os pagãos, que sacrificavam pessoas para suas divindades. Mas, com Deus, isso era inédito.
- Segundo porque aquela ordem significava matar a evidência, a prova do cumprimento da promessa do próprio Deus de que daria uma grande descendência a Abraão através de Isaque.

Diante dessa ordem de Deus, Abraão demonstrou:

- **OBEDIÊNCIA:** **Gênesis 22:3-4** – *“Então, se levantou Abraão pela manhã, de madrugada, e albardou o seu jumento, e tomou consigo dois de seus moços e Isaque, seu filho; e fendeu lenha para o holocausto, e levantou-se, e foi ao lugar que Deus lhe dissera. Ao terceiro dia, levantou Abraão os seus olhos e viu o lugar de longe.”*

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

Mesmo com uma profunda tristeza, Abraão sai de seu acampamento, sem falar para Sara o destino de seu filho. Abraão não colocou a bênção acima do abençoador.

- **FÉ: Gênesis 22:5** – *“E disse Abraão a seus moços: Ficai-vos aqui com o jumento, e eu e o moço iremos até ali; e, havendo adorado, tornaremos a vós.”*

Hebreus 11:18 – *“Sendo-lhe dito: Em Isaque será chamada a tua descendência, considerou que Deus era poderoso para até dos mortos o ressuscitar.”*

Primeiramente temos a demonstração de fé quando houve a afirmação de Abraão para os dois moços que o acompanhavam demonstrando a convicção de que voltaria com Isaque

Abraão, apesar de amar muito seu filho Isaque, naquele momento que talvez tenha sido o mais difícil de sua vida, ele demonstra uma confiança plena em Deus.

Primeiramente ele trouxe à memória a promessa de Deus de que através de Isaque viria uma grande descendência. Ele creu na promessa de Deus mesmo aquela situação parecendo estar na contramão da promessa. Abraão creu na fidelidade de Deus.

Além disso Abraão considerou que Deus era poderoso para até dos mortos ressuscitar Isaque. Essa atitude demonstrou que Abraão confiava no poder de Deus. Mesmo que Isaque fosse sacrificado, Deus através de seu infinito poder poderia ressuscitá-lo dos mortos trazendo-o de volta à vida para que assim se cumprisse a promessa de Deus sobre a descendência de Abraão através de Isaque.

- **AMOR: Mateus 10:37** – *“Quem ama o pai ou a mãe mais do que a mim não é digno de mim; e quem ama o filho ou a filha mais do que a mim não é digno de mim.”*

Abraão amava muito o seu filho Isaque, porém esse amor não era maior do que seu amor e obediência a Deus

A postura de Isaque e a provisão de Deus

Em **Gênesis 22:6-13** temos: *“E tomou Abraão a lenha do holocausto e pô-la sobre Isaque, seu filho; e ele tomou o fogo e o cutelo na sua mão. E foram ambos juntos. Então, falou Isaque a Abraão, seu pai, e disse: Meu pai! E ele disse: Eis-me aqui, meu filho! E ele disse: Eis aqui o fogo e a lenha, mas onde está o cordeiro para o holocausto? E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos. E vieram ao lugar que Deus lhes dissera, e edificou Abraão ali um altar, e pôs em ordem a lenha, e amarrou a Isaque, seu filho, e deitou-o sobre o altar em cima da lenha. E estendeu Abraão a sua mão e tomou o cutelo para imolar o seu filho. Mas o Anjo do Senhor lhe bradou desde os céus e disse: Abraão, Abraão! E ele disse: Eis-me aqui. Então, disse: Não estendas a tua mão sobre o moço e não lhe faças nada; porquanto agora sei que temes a Deus e não me negaste o teu filho, o teu único. Então, levantou Abraão os seus olhos e olhou, e eis um carneiro detrás dele, travado pelas suas pontas num mato; e foi Abraão, e tomou o carneiro, e ofereceu-o em holocausto, em lugar de seu filho.”*

Nesses versículos temos alguns pontos importantes com relação à Isaque:

- Ele não era mais uma criança nessa ocasião. Um ponto que evidencia que Isaque não era uma criança é o fato dele subir o monte carregando a lenha em suas costas.
- Ele sabia sobre as coisas de Deus porque foi ensinado por Abraão. Isso fica claro no momento em que Isaque questiona Abraão sobre onde estava o cordeiro para o holocausto.
- Ao receber a resposta de seu pai de que Deus proveria para si um cordeiro, Isaque não o questionou mais, ou seja, ele confiava em seu pai.
- Isaque não tentou evitar aquela situação. Isaque teria condições, se quisesse, de reagir e não se sujeitar aquela situação, até porque seu pai já era avançado em idade e Isaque um moço forte. Isaque entendia o que aquele momento representava e por isso, como um cordeiro inocente e inofensivo, se submeteu aquela situação.

Quando Abraão estendeu sua mão para sacrificar o menino, o anjo do Senhor bradou do céu dizendo que não era para ele fazer tal coisa. Abraão havia sido aprovado naquele momento, ou seja, passado na prova ao qual fora submetido, a prova mais difícil de sua vida. Nesse momento Abraão vê um cordeiro atrás dele, com seus chifres presos no mato. Abraão pegou esse cordeiro e o ofereceu em holocausto no lugar de seu filho. Vemos então aqui a provisão de Deus no monte do sacrifício.

Naquele momento Isaque teve também uma experiência pessoal com Deus. Ele havia sido muito bem ensinado por Abraão acerca de Deus, porém ele também ouviu a voz do céu quando falou para não o sacrificar. Isaque subiu o monte conhecendo a Deus de ouvir falar e desceu mais confiante por ter tido uma experiência pessoal com Deus.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

A declaração de Abraão e o Cordeiro de Deus

Em Gênesis 22 temos a tipificação:

- Abraão representando a Deus, como aquele que sacrificaria seu filho.
- Isaque representando Jesus Cristo como aquele que seria sacrificado.
- Lenha representando a cruz. Da mesma forma que Isaque carregou a lenha sobre seus ombros, Jesus carregou a cruz em seus ombros.
- Moriá representando o calvário.

Abraão disse, conforme **Gênesis 22:8** – *“E disse Abraão: Deus proverá para si o cordeiro para o holocausto, meu filho. Assim, caminharam ambos juntos.”*

Essa afirmação de Abraão não se referiu somente ao cordeiro que Deus proveu no monte do sacrifício, mas ela tinha também um outro contexto profético.

Esse cordeiro é Jesus Cristo, aquele que tira o pecado do mundo, conforme **João 1:29** – *“No dia seguinte, João viu a Jesus, que vinha para ele, e disse: Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo.”*

Jesus foi o cordeiro oferecido em sacrifício pela humanidade, sendo esse sacrifício a maior prova do amor de Deus para conosco. A declaração de Abraão se cumpriu plenamente quando Cristo morreu na cruz para perdão dos nossos pecados.

Jesus, como cordeiro de Deus, já estava preparado desde a fundação do mundo, conforme **Apocalipse 13:8** – *“E adoraram-na todos os que habitam sobre a terra, esses cujos nomes não estão escritos no livro da vida do Cordeiro que foi morto desde a fundação do mundo.”*

Porém, diferente do que ocorreu com Isaque onde Deus providenciou um cordeiro para substituí-lo, o sacrifício de Jesus Cristo foi e é insubstituível.

A consequência da fidelidade de Abraão

Em **Gênesis 22:15-18** a Bíblia relata o resultado da obediência de Abraão:

“Então, o Anjo do Senhor bradou a Abraão pela segunda vez desde os céus e disse: Por mim mesmo, jurei, diz o Senhor, porquanto fizeste esta ação e não me negaste o teu filho, o teu único, que deveras te abençoarei e grandissimamente multiplicarei a tua semente como as estrelas dos céus e como a areia que está na praia do mar; e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos. E em tua semente serão benditas todas as nações da terra, porquanto obedeceste à minha voz.”

Pelo fato de Abraão não ter negado seu filho amado, de não ter hesitado em oferecer Isaque em sacrifício, Deus renovou suas promessas relativas à multiplicação de sua semente, ao seu poder sobre os inimigos e sobre o seu papel como um canal de bênçãos para todas as nações da terra. Deus disse a Abraão que seus descendentes seriam tão numerosos como as estrelas do céu ou os grãos de areia da praia do mar. Além disso Deus disse "e a tua semente possuirá a porta dos seus inimigos". Isso significa que os descendentes de Abraão venceriam os inimigos.

REFERÊNCIAS PARA ESTUDO

- Bíblia Sagrada como referência mais importante
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 4º trimestre de 2016 – O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral
- Revista Lições Bíblicas CPAD – 3º trimestre de 2012 – Vencendo as aflições da vida – Muitas são as aflições do justo, mas o Senhor o livra de todas – Eliezer de Lira e Silva
- Livro: O Deus de toda provisão – Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises – Elienai Cabral – CPAD
- Comentário Bíblico Beacon – Vários volumes
- Comentário do Novo Testamento – Aplicação Pessoal – Um guia de aplicação da bíblia para a vida diária – Volumes 1 e 2 – CPAD

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7



Escola Bíblica Dominical – Igreja Apostólica Verdade e Vida

4º TRIMESTRE DE 2016

TEMA: O Deus de toda provisão

Esperança e sabedoria divina para a Igreja em meio às crises

- O Novo comentário bíblico – Novo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- O Novo comentário bíblico – Antigo Testamento com recursos adicionais – A palavra de Deus ao alcance de todos – Earl D. Radmacher, Ronald B. Allen, H. Wayne House – Editora Central Gospel
- Livro: Prosperidade à luz da Bíblia – José Gonçalves - CPAD

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se uma bênção dada por Deus for por Ele ordenada em sacrifício, qual a nossa reação? Estamos dispostos a abrir mão de bênçãos ou de sonhos pessoais para obedecermos e sermos fiéis a Deus?

Nunca devemos colocar a bênção acima do abençoador. Devemos amar a Deus sobre todas as coisas, lembrando que tudo pertence a Ele.

Que o Espírito Santo atue em nossos corações para que possamos amar o Senhor acima de qualquer coisa, estando sempre dispostos a sacrificar o que for necessário para agradar ao nosso Deus.

De seu irmão em Cristo Jesus,

Marcos Paulo Diniz.

“Se é ministério, seja em ministrar; se é ensinar, haja dedicação ao ensino”

ROMANOS 12:7